

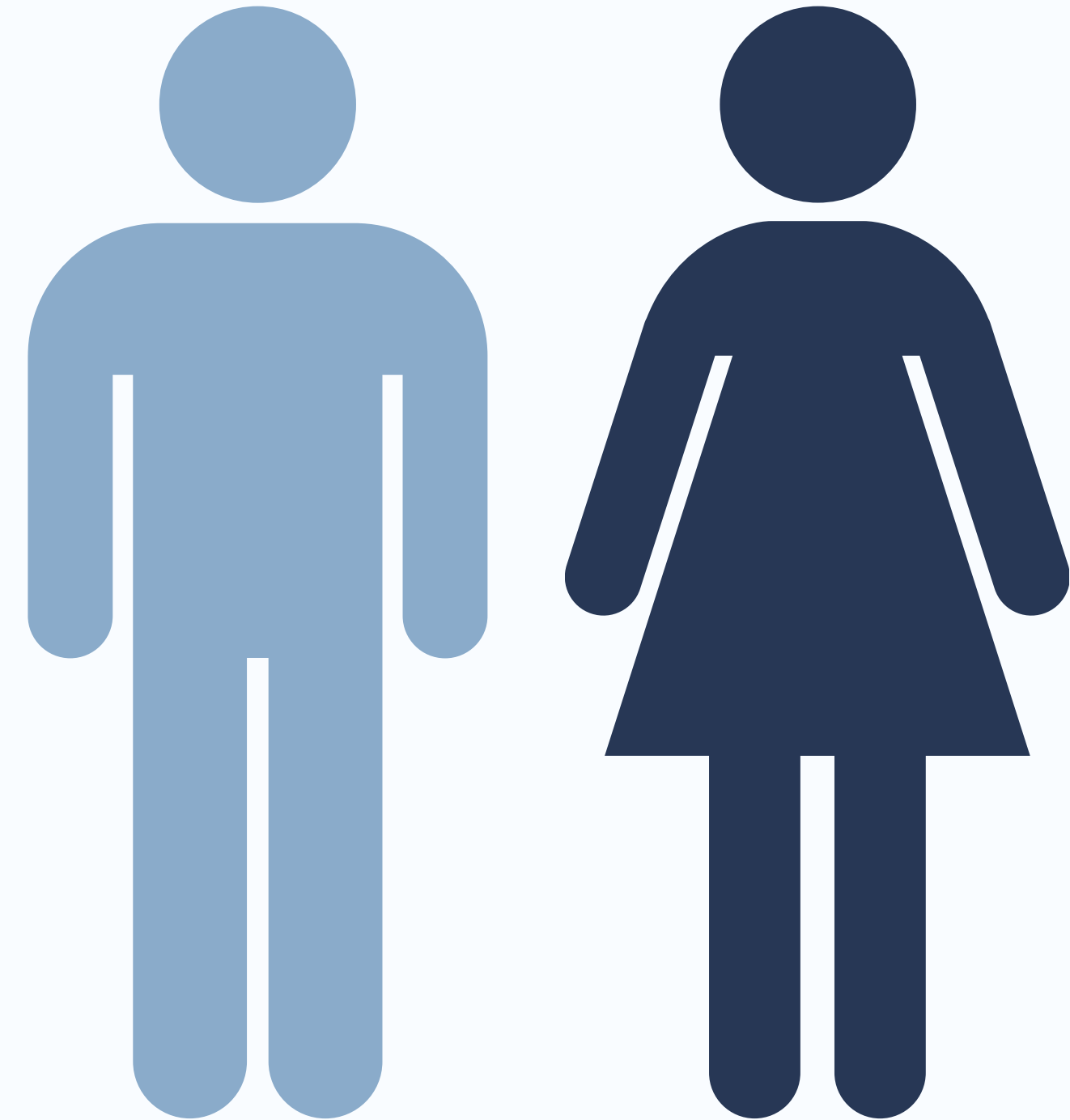
SEMINÁRIO

Família e Desenvolvimento Social

*Equilíbrio trabalho-família, cuidado e
responsabilidade compartilhada*

Mariana Almeida

Observatório Nacional do Mercado de Trabalho
Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia



Mulheres no mercado de trabalho

1

CARACTERÍSTICAS
FAMILIARES E
ESCOLARIDADE

2

USO DO TEMPO

3

MERCADO DE
TRABALHO

4

CONCILIAÇÃO
TRABALHO E
FAMÍLIA

Arranjos familiares

Segundo o IBGE, em **1995**, o tipo mais tradicional, formado por um casal com seus filhos, respondia por cerca de **58% das famílias**.

Em **2015** esse percentual caiu para **42%**, tendo aumentado de maneira significativa o número de domicílios com somente uma pessoa e também o percentual de casais sem filhos.



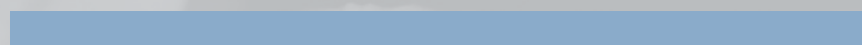
O número de lares brasileiros chefiados por mulheres cresceu de 23% para 40% entre 1995 e 2015.

Na cidade: 43%

No campo: 25%

RETRATO DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA, DE 2017 - IPEA

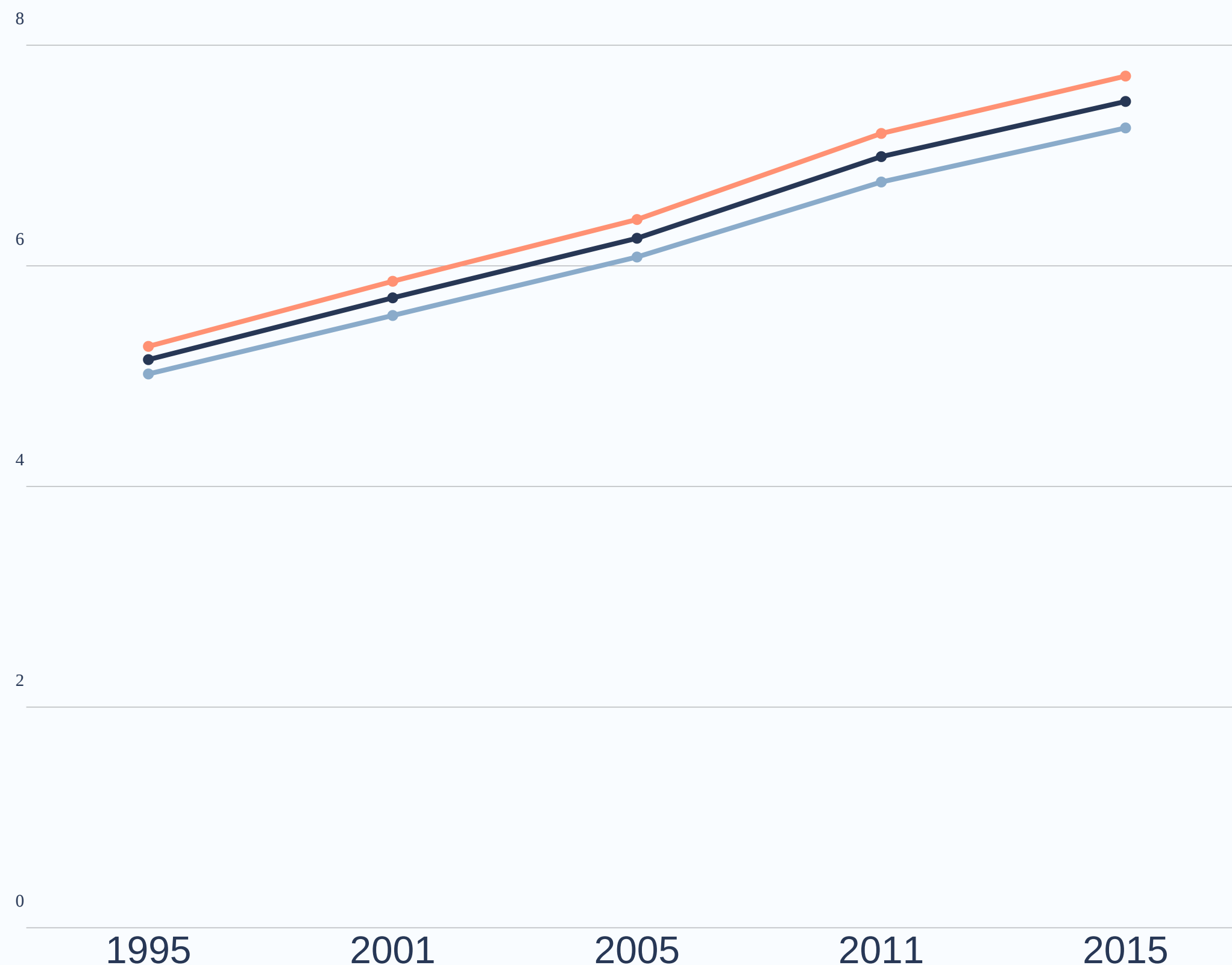
Entre 2005 e 2015, o número de famílias compostas por mães solo subiu de 10,5 milhões para 11,6 milhões, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



ESCOLARIDADE

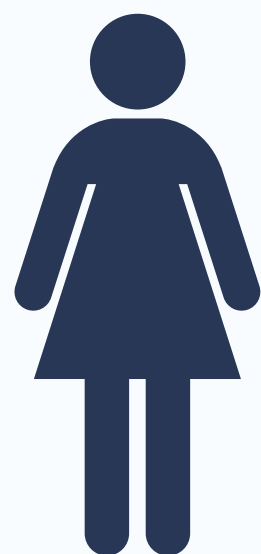
OS ÚLTIMOS ANOS CONSOLIDARAM A VANTAGEM DAS MULHERES EM RELAÇÃO AOS HOMENS NO CAMPO EDUCACIONAL.

Tanto homens, quanto mulheres tiveram aumento significativo no nível de escolaridade nos últimos 20 anos. Em 2015, homens tinham, em média, 7,3 anos de estudos, enquanto as mulheres tinham 7,7 anos.



USO DO TEMPO

TRABALHO DOMÉSTICO NÃO REMUNERADO



Cerca de 90% das mulheres declararam realizar atividades domésticas em 2015 (IBGE-PNAD).



No caso dos homens, esse percentual era de 53% em 2015 (IBGE-PNAD).



Redução na quantidade de horas dedicadas pelas mulheres (6 horas semanais), mas o tempo médio gasto pelos homens manteve-se estável.

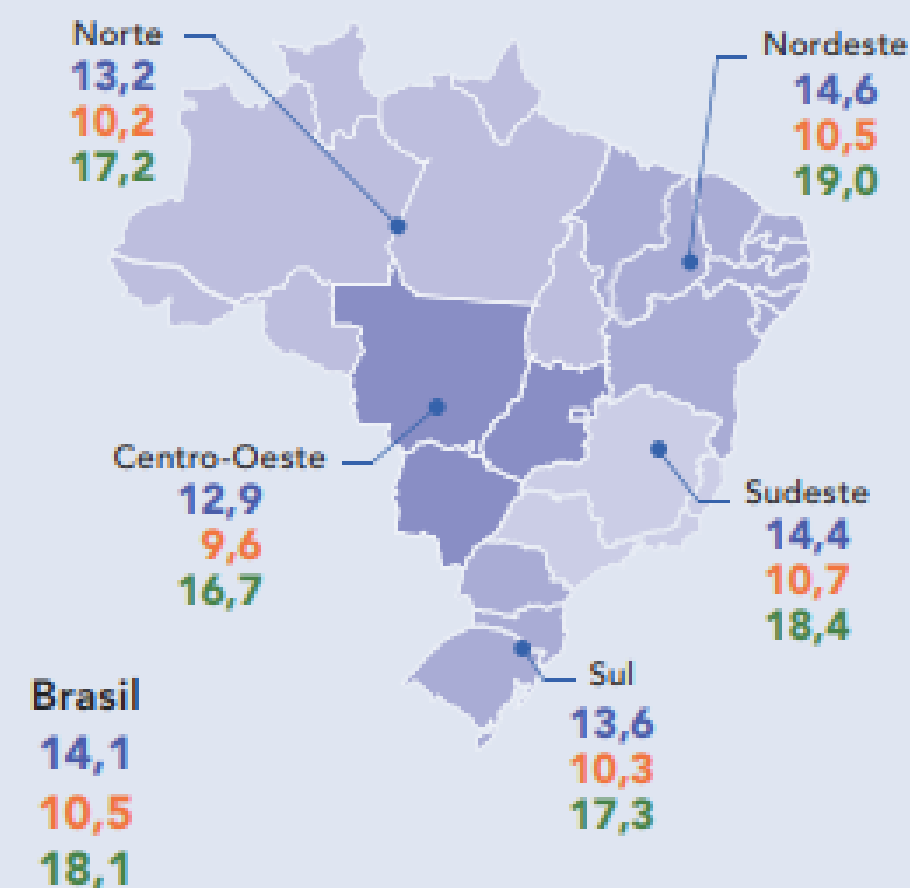
USO DO TEMPO

TRABALHO DOMÉSTICO NÃO REMUNERADO

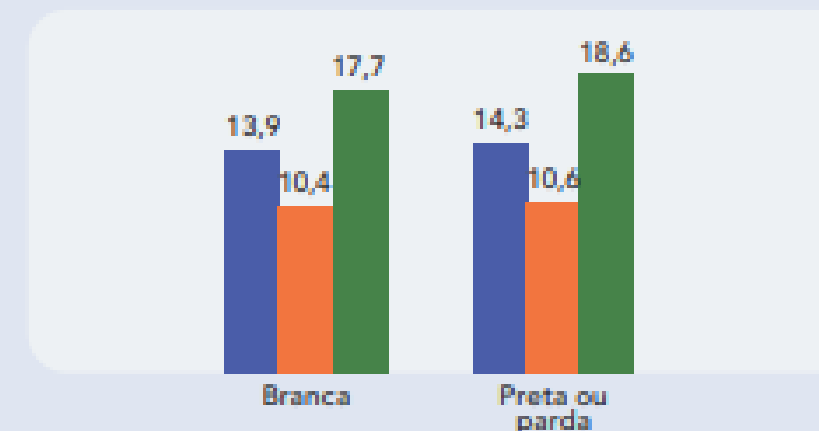
Média de horas dedicadas aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos por pessoas ocupadas, por sexo (horas semanais)



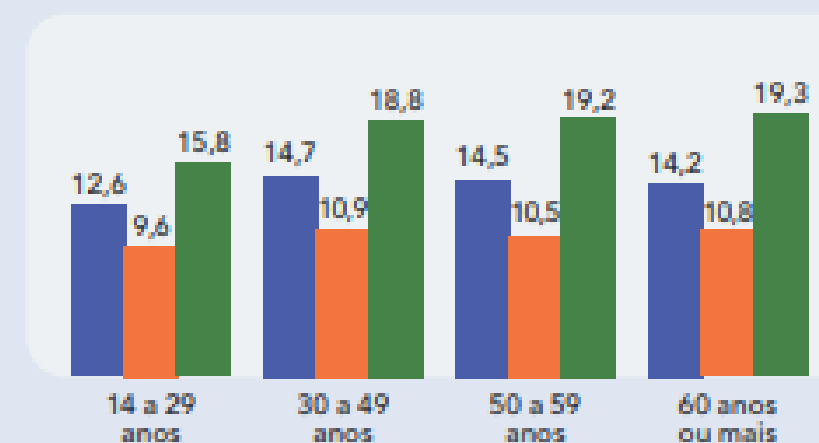
Grandes Regiões



Cor ou raça



Grupos de idade



Em 2015, as mulheres trabalhavam, em média, 7,5 horas a mais que os homens por semana devido à dupla jornada, que inclui tarefas domésticas e trabalho remunerado.



(Mulheres: 53,6 horas ; Homens: 46,1 horas).

Exercer atividade remunerada não afeta as responsabilidades assumidas pelas mulheres com as atividades domésticas, apesar de reduzir a quantidade de horas dedicadas a elas. As mulheres ocupadas continuam se responsabilizando pelo trabalho doméstico não-remunerado, o que leva à chamada “dupla jornada”.

Participação no mercado de trabalho

AS BRASILEIRAS ATINGIRAM UM “TETO” DE PARTICIPAÇÃO DIFÍCIL DE SER ULTRAPASSADO.

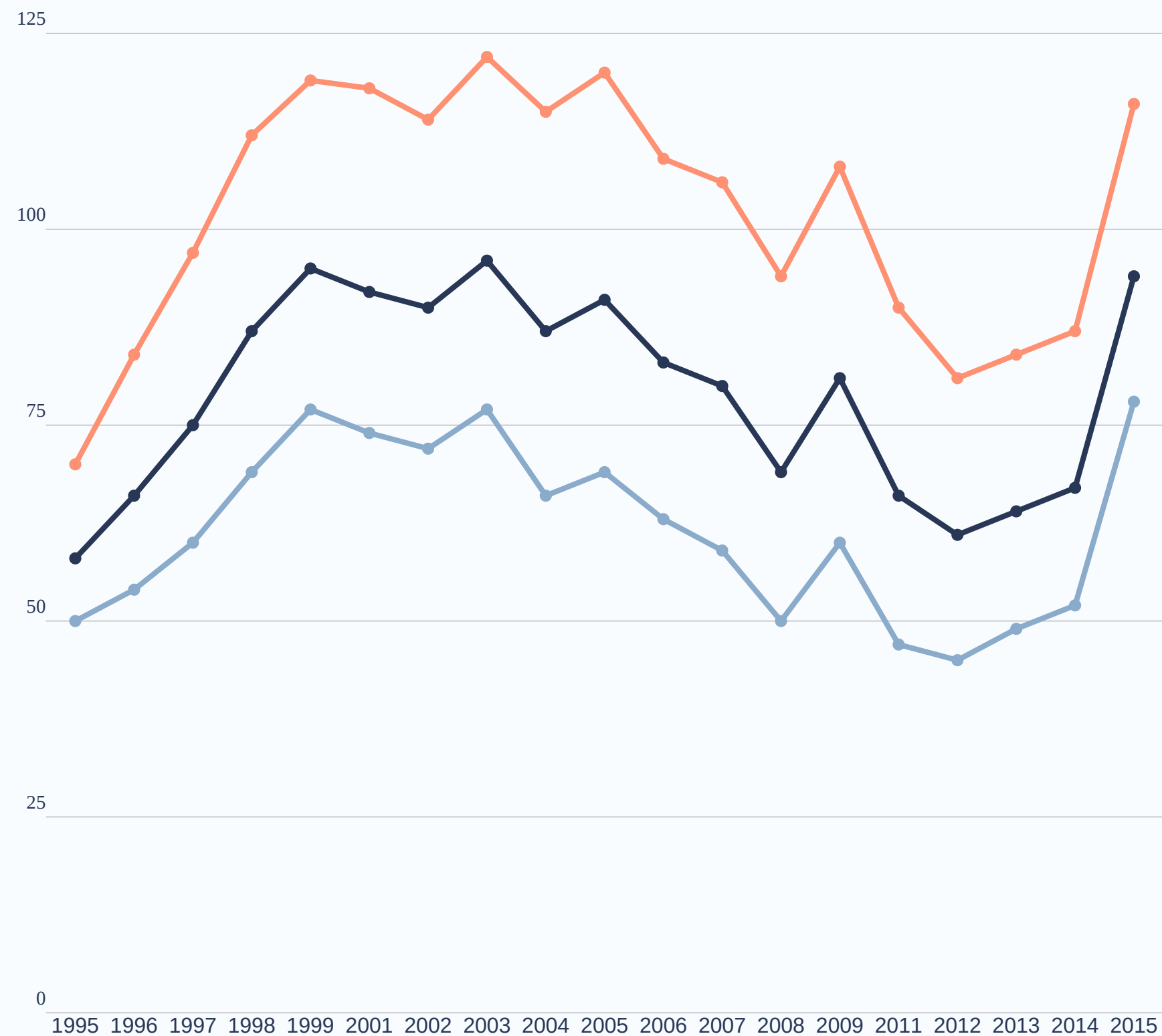
Entre 1995 e 2015, a taxa de participação feminina pouco oscilou em torno dos 54-55%, não tendo jamais chegado a 60%. Isto significa que quase metade das brasileiras em idade ativa está fora do mercado de trabalho (IBGE-PNAD Contínua).



Desemprego

DESAFIO MAIOR PARA AS MULHERES QUE PARA OS HOMENS

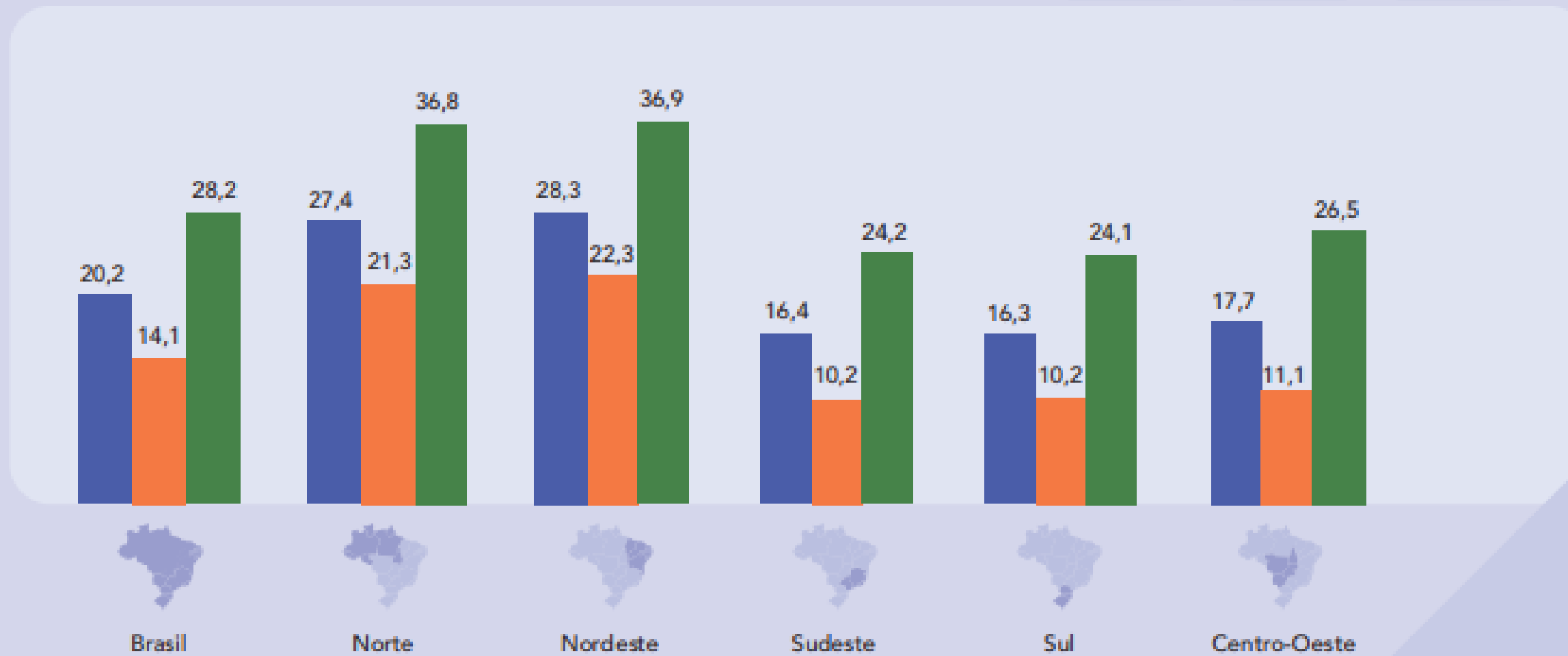
Em 2015, a taxa de desocupação feminina era de 11,6% – enquanto a dos homens foi de 7,8% (IBGE-PNAD Contínua).



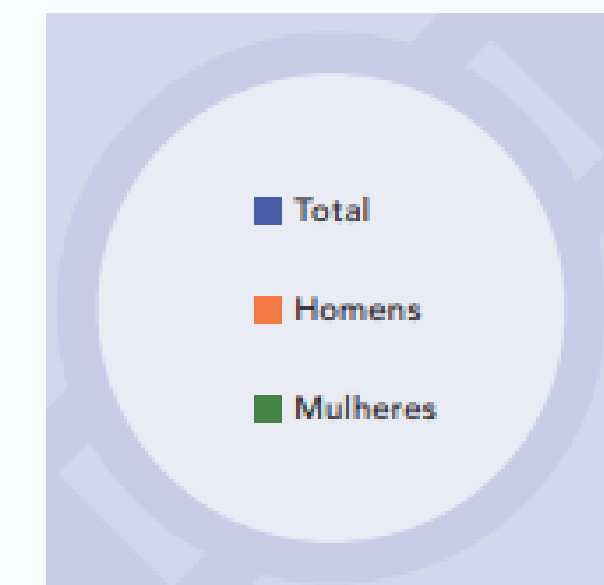
Proporção de ocupados em trabalho por tempo parcial, na semana de referência, por sexo (%)



Grandes Regiões



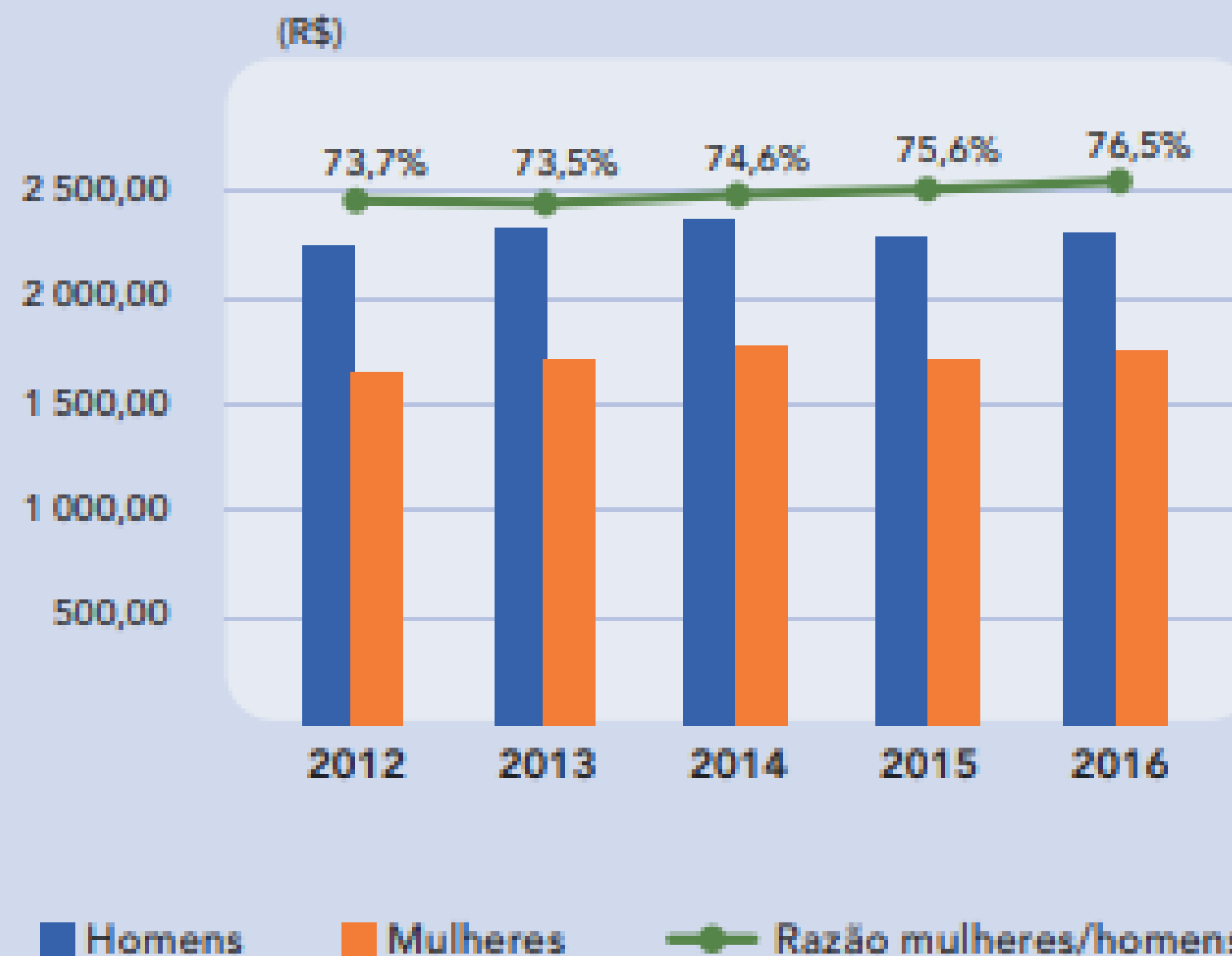
Participação no mercado de trabalho



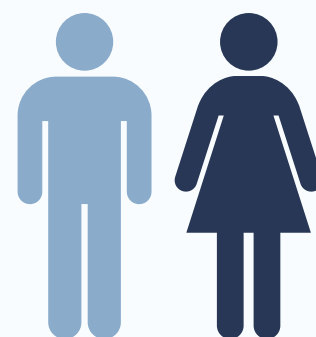
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Participação no mercado de trabalho

Rendimento habitual médio mensal de todos os trabalhos e razão de rendimentos, por sexo



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2016.

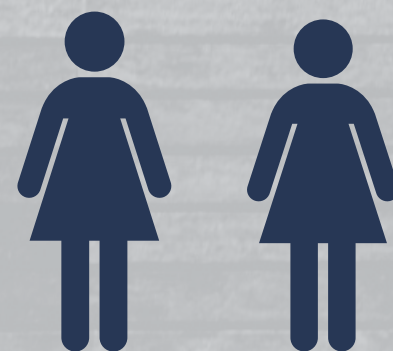


**EM 2018, NA MÉDIA, AS MULHERES GANHAVAM
79,5% DO SALÁRIO DOS HOMENS.**



O rendimento médio dos homens era de R\$ 2.579,
enquanto o das mulheres era de R\$ 2.050 .

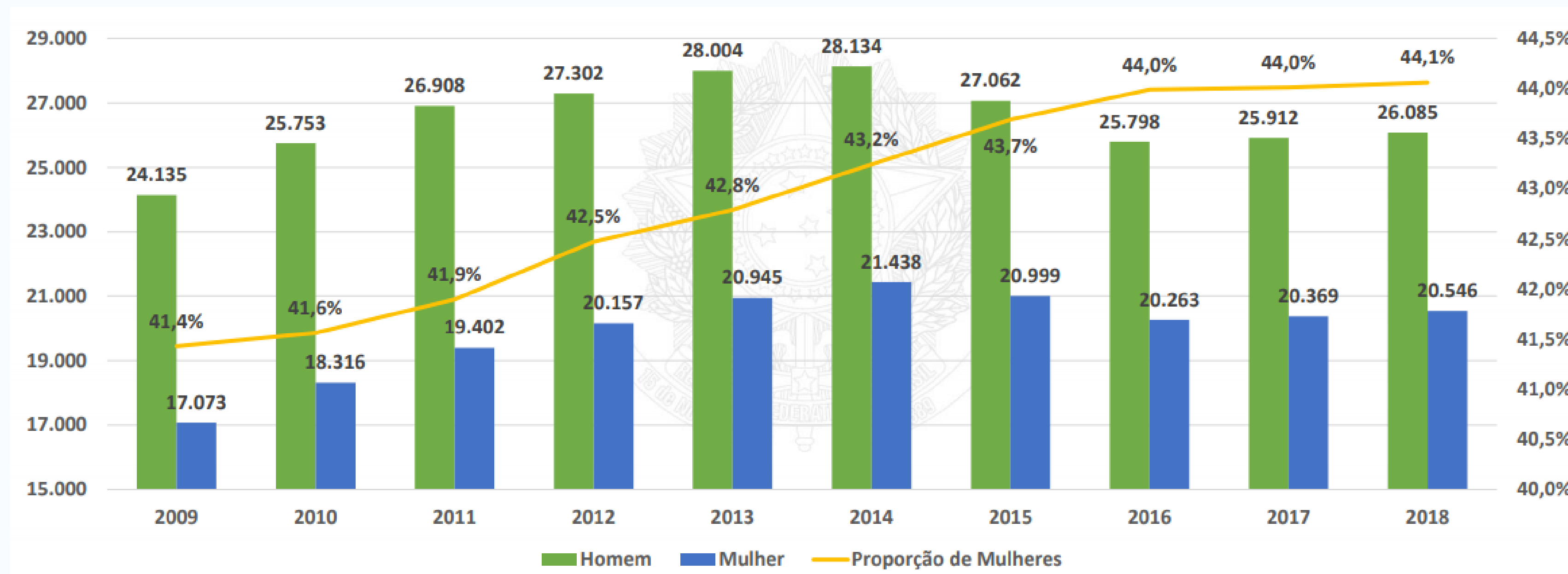
PNAD CONTÍNUA - IBGE



Uma importante ocupação feminina continua sendo o **emprego doméstico**, ao lado do **serviço público**.

O **emprego com carteira de trabalho assinada** foi o que cresceu mais fortemente nos últimos vinte anos (respondia por 24% das ocupadas em 1995 e por 36% em 2015).

Emprego Formal



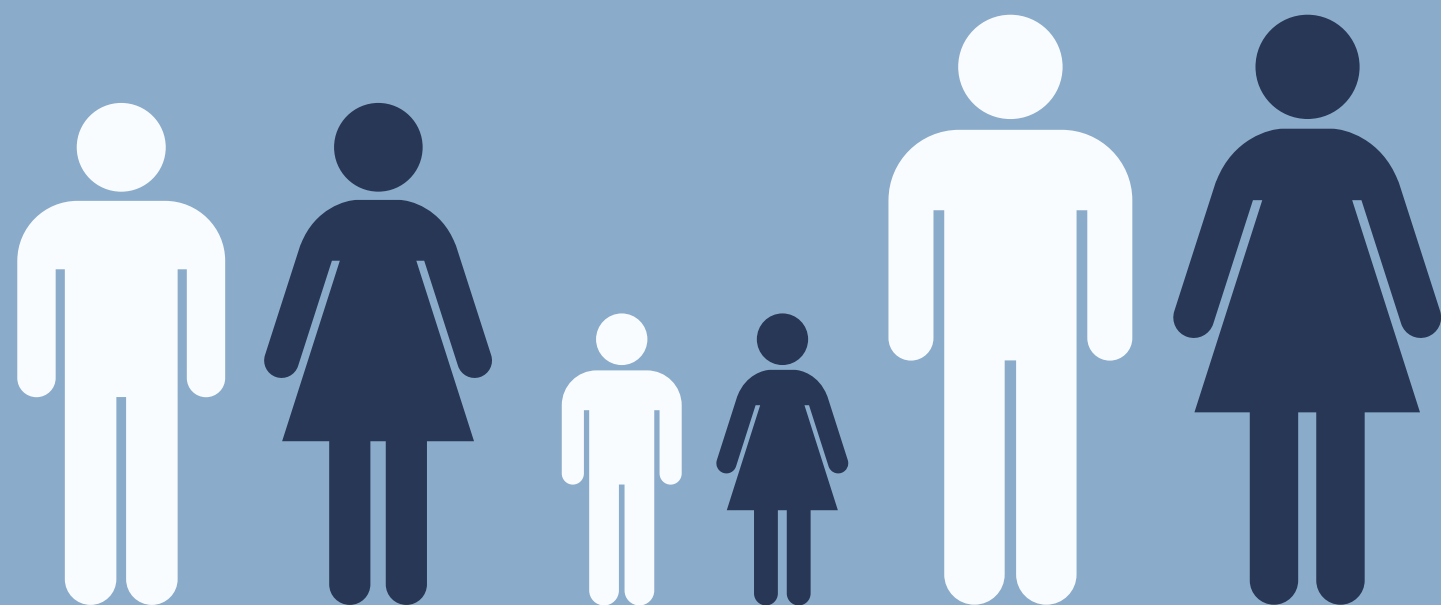
Fonte: RAIS/STRAB-ME



**50% DAS BRASILEIRAS SAEM
DO TRABALHO APÓS A
LICENÇA MATERNIDADE,
SEGUNDO ESTUDO DA FGV.**

Quanto maior o nível de instrução, maiores as chances de permanência no cargo, enquanto as funções de menor qualificação apresentam os índices mais altos de desligamento.

CONCILIAÇÃO TRABALHO E FAMÍLIA



POLÍTICAS DE EMPREGO

Políticas ativas de emprego podem favorecer a participação feminina no mercado de trabalho: qualificação profissional; apoio ao empreendedorismo, intermediação de mão-de-obra.

POLÍTICAS PARA AS FAMÍLIAS E DE CUIDADO

Políticas que favorecem o compartilhamento das responsabilidades familiares: licença parental e políticas de cuidado para crianças e idosos.

FORMALIZAÇÃO E GARANTIA DE DIREITOS

Medidas que incentivem a contratação, garantam o acesso à proteção social; impeçam a discriminação no ambiente de trabalho.

OBRIGADA!

Mariana Almeida

Observatório Nacional do Mercado de Trabalho

E-mail: mariana.eugenio@mte.gov.br